



Os Thomés – Os Thomés

Costumamos ficar tão ansiosos por categorizar artistas em gêneros que acabamos esquecendo o principal, que é a música. Se fosse colocar Os Thomés, autores deste “Os Thomés”, em uma caixinha de estilo seria o country rock. Mas a leitura mais justa para este trabalho da banda, liderada pelos irmãos e multi-instrumentistas Geraldo e Rogério Thomé, é compará-lo ao roteiro de um bom filme: é um disco que empolga, diverte e emociona. Todos os elementos que constroem uma boa banda estão aqui, a melodia, a harmonia, o acento do pop gostoso, as levadas tocantes. Aliás, a própria história da banda daria um bom roteiro. Vamos a ela. E em seguida ao disco.

Os irmãos Thomé começaram em 1991, na distante (do eixo tradicional Rio-São Paulo) Cuiabá. Passaram 12 anos correndo o Mato Grosso, abriram shows de artistas como Skank, Paralamas do Sucesso, Jota Quest, Titãs e Capital Inicial e tiveram formação superior no Musicians Institute, na Califórnia. Geraldo toca guitarra; Rogério, baixo, e ambos cantam. Tudo de maneira ímpar e prima. Em 2003, mudaram de bota e chapéu para São Paulo, onde fizeram o circuito de bares até serem ouvidos pelo atual Midas da música brasileira, o produtor Rick Bonadio.

Daí foram para a meca do country mundial, Nashville, gravar as bases deste trabalho com o renomado produtor Eric Silver. O trabalho foi finalizado no estúdio de Bonadio em São Paulo, e...voilà...temos aqui este trabalho redondo do início ao fim, a que me refiro no começo do texto.

Pulemos agora para melhor situá-lo dentro do gênero country rock, em que o disco homônimo dá aula.

No ano em que Os Thomés começaram, o country deu uma reviravolta nos Estados Unidos. Artistas como Garth Brooks, Clint Black, Reba McEntire e Alan Jackson emprestaram características do pop rock, principalmente da década de 70, e o gênero explodiu no gosto popular, saindo das tradicionais arenas.

Já no final daquela década, Shania Twain e outros como Bryan White e Mindy McCready deram um passo além, e o (bom) gosto chegou à geração MTV. É neste quadro que os irmãos Thomé figuram e tiram de letra suas levadas.

O trabalho abre com a sugestiva “Eu Amo Ser Country”. O riff inicial, como sugere mais uma vez o início deste texto, pisa tanto no country quanto no blues quanto no pop nesta ode animada à bota e chapéu.

A abertura ferve e dá lugar a um hit instantâneo, “Meu Amor”, que é o primeiro single. Uma balada que termina e torna impossível não continuar assobiando a melodia do refrão: “(...)Quando você se foi/Minha vida acabou/Hoje eu posso entender/Quanto dói te perder...”.

Outro componente de peso do disco são os textos das letras. Belo exemplo é “Tão Bom Quanto Eu Já Fui”, dona de letra tipicamente visual – você enxerga as cenas enquanto a ouve.



Já em “E Me Fez Feliz” o atacante é o piano, nesta balada tão romântica quanto emocionante.

O disco abre espaço para uma festa country em “É a Cachaça Falando”, em mais uma vez letra que se destaca: “É quando o copo pensa por você/Mais uns goles e vai ser mole/Você se sente o superman”, entoa Geraldo sobre falsa ilusão da bebida. E mais uma vez o piano ganha destaque, num ataque à Jerry Lee Lewis.

O disco entra em momento de frescor. A primeira lufada de frescor é a bonita balada “Juntos Até o Fim”, encabeçada por violão. Já a seguinte ganha aceleração mas mantém o acento country e o belo piano, “Você é o Amor da Minha Vida”.

E country até o último fio de cabelo é “Sou de Uma Muié Só”, em que a banda faz alusão aos quartos-de-milha e painhorses, à caminhonete e trator, à plantação de milho, soja e algodão, mas ao amor monogâmico.

Igualmente country e puxada pelo violino é “Eternamente”, música que cresce no refrão: “Que nunca vou deixar o tempo te levar de mim/Eu sei que esse amor é pra sempre/Nada no mundo vai nos separar, pois não tem fim/Nossa história vai durar eternamente”.

Como a música de abertura do disco, “Quem Tem Sorte” tem um pé no blues e impressiona pelo alcance vocal de Geraldo no refrão.

Outro elemento delicioso do country é a harmônica, e esta aparece com destaque em “Rodeio é Show” (“meu mundo em oito segundos”, resumem bem os irmãos Thomé, justificando). O riff de guitarra de abertura da música dá o tom e mostra o que esperar.

“Não Chore em Vão” volta ao country tradicional e abre caminho para a música que fecha o rodeio e o trabalho, “Pau de Sebo”.

A música é um bom exemplo do que são Os Thomés. Os ingredientes estão todos à mesa: a música cavalga na levada de guitarra, violino acompanha, piano entra forte no refrão...

Enfim, o que eles sabem fazer de melhor: construir um belo roteiro por meio de melodias.

Assessoria de Imprensa Arsenal Music

* Ana Paula Aschenbach: anapaula@arsenalmusic.com.br - (11) 9989-8889

* Rogério Bolzan: rogerio@perfexx.com.br - (11) 9914-0114

* Ana Alice Verseci: anaalice@perfexx.com.br – (11) 9939-2079